

São Paulo firma PPP para modernizar travessias no cais

Projeto prevê R\$ 2,5 bilhões em investimentos, embarcações elétricas e modernização

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo assinou contrato de Parceria Público-Privada (PPP) para a modernização do Sistema de Travessias Hídricas do Estado. O acordo foi firmado com o consórcio AcquaVias SP Travessias SPE S.A. e prevê investimentos estimados em R\$ 2,5 bilhões ao longo de 20 anos de concessão. O projeto envolve 14 linhas de transporte aquaviário distribuídas pelo litoral paulista, Região Metropolitana de São Paulo e Vale do Paraíba.

A iniciativa foi estruturada pela Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil). A assinatura do contrato ocorreu na sexta-feira, dia 15, e marca uma das maiores concessões do setor de mobilidade aquaviária no Estado.

Segundo o governo paulista, a concessão permitirá a renovação completa da infraestrutura operacional e da frota utilizada nas travessias. O sistema atende anualmente cerca de 11 milhões de passageiros e 10 milhões de veículos. Entre as medidas previstas estão a aquisição de 45 embarcações, sendo a maioria com tecnologia totalmente elétrica, além da ampliação e modernização dos terminais de embarque.

O secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, afirmou que o projeto busca



Projeto prevê modernização de 14 linhas aquaviárias com embarcações elétricas

ampliar a eficiência do sistema e oferecer melhores condições de transporte à população. De acordo com o governo estadual, a adoção de embarcações elétricas poderá reduzir em até 18 mil toneladas por ano a emissão de dióxido de carbono.

As melhorias previstas incluem climatização de terminais, ampliação de áreas de aten-

dimento ao público, adequações de acessibilidade, implantação de oficinas de manutenção e centros de controle operacional. O projeto também prevê instalação de cabines automáticas de cobrança e sistemas de monitoramento e segurança.

Outro ponto destacado pelo governo é a manutenção da atual política tarifária. O con-

trato estabelece que as tarifas permanecerão na mesma base atualmente praticada. As gratuidades já existentes serão mantidas em todas as linhas atendidas pela concessão. Além disso, passageiros pedestres na travessia entre Santos e Guarujá deixarão de pagar tarifa. Atualmente, a gratuidade é concedida apenas a usuários com bicicletas.

A proposta também prevê reforço da frota em períodos de maior demanda, como feriados prolongados e temporadas de verão, com o objetivo de reduzir filas e ampliar a oferta de viagens.

As linhas contempladas pela concessão estão localizadas em três regiões do Estado. No litoral, serão beneficiadas as travessias São Sebastião–Ilhabela, Santos–Guarujá, Santos–Vicente de Carvalho, Bertioga–Guarujá, Cananéia–Ilha Comprida, Cananéia–Continete, Iguape–Juréia e Cananéia–Ariiri. Na Região Metropolitana de São Paulo, o projeto inclui as linhas João Basso–Riacho Grande, Bororé–Grajaú e Taquacetuba–Bororé. Já no Vale do Paraíba, receberão investimentos as travessias Porto Varzinha, Porto Paraitinga e Porto Natividade da Serra.

Na última semana, o projeto recebeu certificação internacional Blue Dot Network (BDN), durante evento realizado em Paris, na França. O reconhecimento foi concedido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e destaca iniciativas alinhadas a critérios de sustentabilidade, responsabilidade social e transparência na gestão pública. Segundo o governo paulista, esta foi a primeira vez que um projeto brasileiro recebeu o selo ainda na fase de estruturação.

SP fortalece laços estratégicos com a Alemanha

Bruna Sampaio/Alesp

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) recebeu, nesta quarta-feira (20), a cônsul-geral da Alemanha em São Paulo, Martina Hackelberg, em encontro promovido pela Comissão de Relações Internacionais. O objetivo da visita foi discutir parcerias e aprofundar laços econômicos, sociais e culturais entre o estado e o país europeu.

A reunião foi presidida pelo deputado Paulo Fiorilo (PT), que destacou a tradição histórica da relação Brasil-Alemanha e reforçou o papel da Alesp no fortalecimento do diálogo internacional. “A Alemanha é uma parceira importante, tanto economicamente quanto culturalmente. Ao longo dos anos, a Alesp tem consolidado essa relação por meio de comemorações, parcerias e da criação da Frente Parlamentar Brasil-Alemanha”, afirmou Fiorilo.

Martina Hackelberg ressaltou que o contexto internacional atual



A reunião foi presidida pelo deputado Paulo Fiorilo (PT)

exige cooperação entre países estratégicos. Segundo a cônsul, Brasil e Alemanha vivem um período de expansão das relações bilaterais, com destaque para São Paulo, estado central na estratégia de aproximação. “Os grandes desafios globais não podem ser enfrenta-

dos isoladamente. Eles exigem colaboração internacional”, disse.

Entre as áreas prioritárias para o fortalecimento da cooperação estão energia limpa, descarbonização, inteligência artificial, digitalização, economia circular, mobilidade sustentável, inovação

tecnológica e formação profissionalizante. A diplomata também destacou a instalação, em março deste ano, do Grupo de Amizade Brasil-Alemanha na Alesp, consolidando a importância de São Paulo nas relações bilaterais.

Durante o encontro, foi abor-

gado o acordo Mercosul-União Europeia, que entrou em vigor em 1º de maio após 26 anos de negociações. Segundo Samo Tosatti, chefe da Assessoria Internacional do Governo de São Paulo, o tratado prevê a redução gradual de tarifas de importação ao longo de 15 anos, facilitando a entrada de máquinas e equipamentos europeus no Brasil. “O acordo vai contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico, especialmente em São Paulo. Sem o apoio da Alemanha, sua concretização na União Europeia não teria sido possível”, destacou.

Fiorilo acrescentou que a parceria econômica deve ampliar mercados, produção e oportunidades. Martina classificou o acordo como “sinal político forte” em um cenário internacional marcado por tensões e conflitos, ressaltando que ele vai além do comércio, reforçando laços estratégicos confiáveis.